


Estresse, depressão e ansiedade associados ao trabalho do agente comunitário de saúde

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.012-066>

Karine Melo de Freitas Costa

Titulação :Especialista em Saúde da Família na modalidade Residência
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
ORCID :<https://orcid.org/0000-0002-6108-7168>

Jair Almeida Carneiro

Titulação : Doutor em Ciências da Saúde.
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9501-918X>

Fernanda Marques da Costa

Titulação :Doutora em Ciências da Saúde.
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-3008-7747>

Danielle Ladeia dos Santos

Titulação: Especialista em Saúde da Família
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Beatriz Efigênia Nogueira Machado Gomes

Titulação: Pós graduação em urgência e emergência, terapia intensiva e traumatologia
Instituição: Faculdade santo Agostinho
Cidade- Estado, País: Montes Claros-MG, Brasil

Wivian Mariana Fonseca Soares

Titulação: Graduação em Enfermagem
Instituição:Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
Cidade- Estado, País: Montes Claros-MG, Brasil
E-mail: wivian.mfs@icloud.com

Cynthia Santos Meireles

Titulação: Especialista em Saúde da Família
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes
Cidade- Estado, País: Montes Claros- Minas Gerais, Brasil.
E-mail: cynthiameireles@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0661-1358>

Victoria Peres Silva

Titulação: Graduação em Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3352-441X>

Emanuele Aparecida Tiburcio da Silva

Titulação: Bacharel em Psicologia
Instituição: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0486-2105>

Meriele Santos Souza

Titulação: Enfermeira Especialista em Saúde da Família
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5516-8781>

RESUMO

O objetivo deste estudo foi reunir, com base na literatura atual, fatores que contribuem para o estresse, depressão e ansiedade em agentes comunitários de saúde no Brasil. O presente trabalho discute a importância dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na Atenção Primária à Saúde (APS) e os desafios enfrentados por esses profissionais. Destacam-se a falta de reconhecimento, as condições precárias de trabalho, o excesso de burocracia e a exposição a situações de violência como fatores contribuintes para esses problemas. A revisão integrativa de literatura aborda estudos que analisam a prevalência e os fatores associados a esses problemas entre os ACS, destacando a sobrecarga física e emocional, a falta de suporte e o desgaste profissional. Para a construção desta revisão, foi adotada a metodologia Grounded Theory, a qual permite a aproximação e imersão dos dados como ponto de partida para a elucidação de um fenômeno. A metodologia predominante nos estudos utilizados nesta pesquisa foi a de coleta de dados transversal, seguida pela metodologia qualitativa. Conclui-se, portanto, que é necessário a adoção de políticas de saúde voltadas para a promoção da qualidade de vida desses profissionais e a melhoria das condições de trabalho na APS.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde, Depressão, Transtorno depressivo, Ansiedade, Estresse ocupação.

1 INTRODUÇÃO

A partir da implementação da Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), a importância da presença da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no território foi reafirmada. A Portaria nº. 2.436/2017 dispõe sobre as especificações da Equipe de Saúde da Família (eSF), definindo-a como estratégia prioritária de atenção à saúde, reorganizando a APS em âmbito nacional (Brasil, 2017). Dentre os profissionais exigidos nesta composição, destaca-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS).

A Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) é o planejamento da reorganização da Atenção Básica para o fortalecimento da ESF com base na agregação dos ACS (Brasil, 2017). O trabalho desempenhado por esses profissionais é de difícil definição, uma vez que se caracteriza como polivalente (Bezerra e Feitosa, 2018). Dentre as atribuições do agente comunitário, destacam-se os processos relacionados à mobilização social, educação em saúde, acompanhamento das famílias, além de procedimentos relativos ao território, equipe e sistematização, ou seja, atividades burocráticas (Nogueira, 2019; Lima *et al.* 2023).

Neste sentido, o trabalho dos ACS é essencial para o provimento à saúde em todo o território. Considerando seu papel na prevenção, promoção e proteção à saúde por meio do controle de agravos, este profissional deve construir laços sólidos com a comunidade (Bezerra e Feitosa, 2018). Sendo assim, o processo de trabalho que envolve o ACS exige grande capacidade psicológica, uma vez que a ocupação exige o contato com problemas que assolam a comunidade, como os de ordem social e aqueles referentes aos processos de saúde e doença (Fernandes *et al.* 2023; Lima *et al.* 2023).

O papel do ACS é caracterizado como o de tradutor da saúde para a comunidade. Atuando como mediador entre a eSF e a população, o profissional deve apresentar conhecimento acerca das práticas sanitárias e das características socioculturais (Fonseca e Morosini, 2021). As ações desempenhadas pelos ACS baseiam-se no conhecimento acerca da realidade vivida pelas populações, bem como as dificuldades enfrentadas. Esta aproximação à realidade confere ao agente múltiplas relações, como a mistura da pessoalidade e profissionalidade (Bezerra e Feitosa, 2018).

A literatura aborda uma série de fatores que corroboram para o estresse e ansiedade de profissionais da APS, em especial, o ACS (Julio *et al.* 2022; Magalhães *et al.* 2021). O impacto negativo na qualidade de vida dos profissionais que gerem o cuidado prestado pela atenção básica influencia diretamente na qualidade do atendimento às comunidades. Com base nisso, o objetivo deste estudo é reunir, com base na literatura atual, fatores que contribuem para o estresse, depressão e ansiedade em agentes comunitários de saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que proporciona a síntese de informações acerca de determinado tema (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Este estudo possibilitou a reunião dos principais achados da literatura atual acerca do desenvolvimento de estresse, depressão e ansiedade em agentes comunitários de saúde, fatores precursores da Síndrome do Esgotamento Profissional, a Síndrome de Burnout (Ferreira *et al.* 2020).

Para a construção desta revisão, foi adotada a metodologia *Grounded Theory*, a qual permite a aproximação e imersão dos dados como ponto de partida para a elucidação de um fenômeno. A teoria possibilita identificar categorias derivadas dos dados por meio da realização de comparações. Nesta perspectiva, o método adotado permite identificar as principais preocupações dos diferentes atores sociais na resolução de problemas (Morales, 2015).

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, a partir dos descritores “depressão e ansiedade em agentes comunitários de saúde”, “esgotamento profissional em agentes comunitários de saúde”, “Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde”. Foi selecionado o período de publicações a partir de 2018. Desta forma, foram encontrados 7.080.

A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 13 artigos que se enquadravam no objetivo desta pesquisa, uma vez que se tratam de problemas atrelados aos profissionais ACS atuantes na APS brasileira. A maioria dos artigos selecionados foi publicada em 2023 (n=3 ou 23%), seguido pelos anos de 2022, 2021, 2020 e 2019, com 2 publicações cada (15,3%), e 2024 e 2018, com 1 publicação cada (7,6%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca primária pelos artigos permitiu a visualização de 7.080 resultados. Neste primeiro momento, não houve a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, que foram baseados no objetivo deste trabalho, de relacionar a prevalência de depressão, ansiedade e fatores associados ao esgotamento profissional em ACS.

A metodologia predominante nos estudos utilizados nesta pesquisa foi a de coleta de dados transversal, seguida pela metodologia qualitativa. Foram inclusas pesquisas que analisaram as dificuldades encontradas no trabalho dos ACS, identificação dos indicadores de prazer e sofrimento, ansiedade e depressão entre o trabalho dos agentes, Síndrome de Burnout em ACS, sofrimento relacionado ao cotidiano e trabalho, entre outros.

A coleta dos achados associados ao desenvolvimento de depressão e ansiedade nos profissionais de saúde permitiu realizar o resumo apresentado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Principais fatores associados ao desenvolvimento de depressão e ansiedade em Agentes Comunitários de Saúde.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
Lima <i>et al.</i> 2023	Análise dos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho associados a ansiedade e depressão entre agentes comunitários de saúde	Analisar os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho associados a depressão e ansiedade entre agentes comunitários de saúde (ACSs).	<ul style="list-style-type: none"> • Risco de depressão relacionado ao sexo feminino; • 60% dos ACS apresentam sintomas depressivos; • ACS com vínculo empregatício efetivo possuem maiores chances de desenvolver depressão; • ACS apresentam escores críticos de satisfação profissional, <ul style="list-style-type: none"> • Falta de reconhecimento e esgotamento profissional; • Preocupação quanto a incidência de doenças; • Falta de condições adequadas e infraestrutura; • Falta de incentivos pela gestão.
Fernandez, Lotta e Corrêa, 2021	Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19	Analisar a situação das profissionais em questão no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil	ACS apontam que após a pandemia do COVID-19 enfrentam maiores problemas relacionados a: <ul style="list-style-type: none"> • Alteração da rotina na UBS; • Realização de trabalhos burocráticos; • Monitoramento e implantação de educação em saúde.
Menguer <i>et al.</i> 2023	Síndrome de burnout e satisfação no trabalho de agentes comunitários de saúde	Avaliar a existência da síndrome de burnout e a satisfação no trabalho dos agentes comunitários de saúde de uma cidade do extremo Sul catarinense.	<ul style="list-style-type: none"> • Indiferença em relação aos colegas de eSF; • Insatisfação em relação à remuneração; • Insatisfação relacionada à promoção.
Araújo e Greco, 2019	Associação entre condições de trabalho e os Indicadores de Prazer e Sofrimento no cotidiano de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde	Analisar e discutir condições de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) de um município da Zona da Mata mineira e sua relação com as vivências de prazer e sofrimento no trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade da melhoria das condições de trabalho; • Mulheres ACS sofrem mais pelo trabalho desempenhado.

<p>Silva <i>et al.</i> 2019</p>	<p>Agentes comunitários de saúde: a síndrome de burnout em discussão</p>	<p>Evidenciar as publicações em periódicos online de caráter nacional e internacional que abordam as temáticas da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo reconhecimento profissional; • Burocracia relacionada ao trabalho; • Ritmo de trabalho elevado; • Exposição à violência; • Sobrecarga física e psíquica; • Despreparo de gestores; • Falta de delineamento de funções.
<p>Lopes <i>et al.</i> 2018</p>	<p>Cargas de trabalho do agente comunitário de saúde: pesquisa e assistência na perspectiva convergente assistencial</p>	<p>Conhecer a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde acerca das cargas de trabalho presentes na sua dinâmica laboral e realizar prática assistencial relacionada às cargas de trabalho junto ao grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga física; • Exposição física; • Risco de violência; • Dificuldades na organização do trabalho; • Carga psíquica; • Frustração devido à falta de resolutividade.
<p>Suyama <i>et al.</i> 2022</p>	<p>Estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em Agentes Comunitários de Saúde</p>	<p>Avaliar a presença de estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em Agentes Comunitários de Saúde e comparar os níveis de estresse ocupacional, segundo as características sociodemográficas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas psicológicas; • Cargas de trabalho excessivas; • Dificuldade na organização dos processos de trabalho; • Falta de educação permanente; • Favoritismo no ambiente de trabalho.
<p>Dias <i>et al.</i> 2020</p>	<p>Investigação da síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia saúde da família de um município do interior do estado de São Paulo</p>	<p>Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout nos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Assis, interior do Estado de São Paulo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estresse emocional; • Cansaço emocional; • Despersonalização; • Propensão à SB.
<p>Borges <i>et al.</i> 2023</p>	<p>Entre o cuidar e o adoecer: a síndrome de burnout nos agentes comunitários de saúde durante a pandemia de covid-19</p>	<p>Analisar a Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde durante o período pandêmico do COVID-19.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desgaste físico e mental; • Cansaço extremo no trabalho; • Despersonalização; • Baixa realização profissional.

Silva <i>et al.</i> 2024	Adoecimento mental entre os profissionais de saúde durante a pandemia pela COVID-19	Investigar o adoecimento mental entre os profissionais de saúde durante a pandemia pela COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> • Despersonalização; • Depressão, ansiedade e estresse.
Silva <i>et al.</i> 2020	Política Nacional de Atenção Básica 2017: implicações no trabalho do Agente Comunitário de Saúde	Investigar os sentidos que os ACS, atuantes em territórios do Norte de Minas Gerais, imprimem às mudanças propostas pela PNAB e os possíveis desdobramentos para o seu trabalho e para o cuidado à população.	<ul style="list-style-type: none"> • Descaracterização da natureza do trabalho educativo do ACS; • Falta de qualificação profissional.
Souza-Julio <i>et al.</i> 2022	Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da atenção primária à saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Desejo de desistir da profissão; • Ansiedade; • Insatisfação com a profissão; • Depressão.
Barbosa <i>et al.</i> 2021	Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos sintomas de ansiedade entre Agentes Comunitários de Saúde	Verificar a prevalência dos sintomas de ansiedade e a associação com os fatores sociodemográficos e ocupacionais entre agentes comunitários de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade associada ao sexo feminino; • Cúmulo de papéis; • Menor disponibilidade de tempo para autocuidado e lazer.

Fonte: O autor.

A visualização dos achados das pesquisas apresentadas permite estabelecer relações entre a depressão e ansiedade e o sexo feminino, elencando a dupla jornada enfrentada por mulheres, da maternidade à profissionalidade, conforme apontado por Bianco e Salvaro (2023), contudo, o estudo relacionado entre gênero e a Síndrome de Burnout realizado por Sarma, Chiu e Kimball (2024) não apontam diferenças significativas entre homens e mulheres.

Outro destaque se refere à descaracterização do profissional ACS. Este fator se refere à incompreensão acerca dos processos de trabalho, uma vez que a ampliação do escopo profissional referente às práticas do ACS não permite a delimitação do papel desempenhado pelo mesmo. Tal fator se mostra limitador dos processos de trabalho desempenhados pelo profissional, limitando a prática efetiva na APS (Silva *et al.* 2020; Silva *et al.* 2019).

A despersonalização, caracterizada como a distorção da visualização de si mesmo, passa a ser um problema enfrentado pelos ACS. Caracterizada como intrínseca à Síndrome de Burnout, esta fase depreciativa gera respostas negativas de autopercepção (Borges *et al.* 2023; Silva *et al.* 2024).



Frequentes nesta pesquisa, encontram-se as relações de depressão, ansiedade e cansaço físico e mental. Tais fatores são apontados Borges e colabores (2021), em uma pesquisa relacionada à Síndrome de Burnout e profissionais da saúde durante a pandemia do Sars-CoV-2, indicando sintomas de depressão, insônia, falta de energia, ansiedade, irritabilidade, tristeza e insegurança. No entanto, o estudo realizado por Silva e colabores (2024), apontam que os sintomas abordados já faziam parte do dia-a-dia dos profissionais da saúde em período pré-pandemia.

O estresse ocupacional tem como fator agravante a incapacidade do trabalhador em agir sobre os agentes estressores, gerando o esgotamento (Jarruche e Mucci, 2021). Neste sentido, os profissionais relatam exposição a fatores de vulnerabilidade, como a violência e sobrecarga física e mental (Silva *et al.* 2019; Borges *et al.* 2023). Este achado é consoante ao estudo de hábitos relacionados à saúde de ACS, em que revela que a exposição a longos percursos em condições climáticas e ambientais adversas, além do contato com as condições de risco é frequente no trabalho desempenhado por ACS (Magalhães *et al.* 2021).

4 CONCLUSÃO

Sendo o profissional ACS imprescindível no provimento à saúde pela APS, é de suma importância reconhecer os fatores que afetem a qualidade da assistência desempenhada pela classe. Desta forma, este estudo pôde identificar a carência de delimitação quanto às práticas desempenhadas pela profissão, bem como a necessidade do investimento em infraestrutura para a melhoria das condições de trabalho desses profissionais.

Finalmente, esta revisão de literatura tem o intuito de fomentar a formulação de políticas de saúde voltadas à promoção da qualidade de vida no contexto do trabalho na atenção básica, tendo em vista melhores índices de saúde, reduzindo os fatores negativos que levam ao acometimento pela ansiedade e depressão no ambiente laboral.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F; GRECO, R. M. Associação entre condições de trabalho e os Indicadores de Prazer e Sofrimento no cotidiano de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. APS em Revista. v. 1, n. 3, p. 173-180. 2019. DOI: 10.14295/aps.v1i3.46 Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/46/35> Acesso em: 14 abril 2024.

BARBOSA, M. S; FREITAS, J. F. O; PRAES-FILHO, F. A; PINHO, L; BRITO, M. F. S. F; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos sintomas de ansiedade entre Agentes Comunitários de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. v. 26, n. 12, p. 5997-6004. 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212612.15162021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqQT6KhFYVXktWB54scxB8M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.

BEZERRA, Y. R. N; FEITOSA, M. Z. S. A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos. Ciência & Saúde Coletiva. v. 23, n. 3, p. 813-822. 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018233.00292016 Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n3/813-822/pt> Acesso em: 13 out. 2023.

BIANCO, L. M; SALVARO, G. I. J. “As minhas famílias”: gênero, trabalho de cuidados e produção de subjetividades na atuação de mulheres agentes comunitárias de saúde. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. v. 26, p. 1-14. 2023. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.193183 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/193183/196345> Acesso em: 14 abril 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BORGES, F. E. S; ARAGÃO, D. F. B; BORGES, F. E. S; BORGES, F. E. S; SOUSA, A. S. J; MACHADO, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. Enferm Atual in Derme. v. 95, n. 33, p. 1-15. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835> Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835> Acesso: 14 abril 2024.

BORGES, J. L. N; SOUSA, J. C; MENEZES, E. R; REGO, S. M. O; LIMA, J. S. S. Entre o cuidar e o adoecer: a síndrome de burnout nos agentes comunitários de saúde durante a pandemia de covid-19. Ver. Gest. Anál. Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 7-20. 2023. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v12i2.p7-20.2023 Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/4348/1736> Acesso em: 14 abril 2024.

DIAS, L. O. G; GOMES, M. F. P; SANTOS, M. S; CARVALHO, V. C. S; RETICENA, K. O; FRACOLLI, L. A. Investigação da síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia saúde da família de um município do interior do estado de São Paulo. Revista de Atenção à Saúde. São Caetano do Sul, v. 18, n. 66, p. 48-58. 2020. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n65.660> Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6603/3163 Acesso em: 14 abril 2024.

FERNANDEZ, M; LOTTA, G; CORRÊA, M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. TES. v. 19, p. 1-20. 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00321 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6fnxcSZbgtB9SYvnBK8w/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.



FERREIRA, C. H. S; SILVA, L. S. R; SILVA-NETO, S. M; MELO, A. G; FERREIRA, V. M. G. A; SANTOS, J. M; SILVA, F. M. V. Reflexão sobre a síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde e suas estratégias de enfrentamento. *Saúde Coletiva*. v. 10, n. 56, p. 3302-3309. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3302-3317> Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/914/1030> Acesso em: 27 set. 2023.

FONSECA, A. F; MOROSINI, M. V. O caráter estratégico do Agente Comunitário de Saúde na APS integral. *APS em Revista*. V. 3, n. 3, p. 210-223. 2021. DOI 10.14295/aps.v3i3.218 Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/218/102> Acesso em: 13 out. 2023.

JARRUCHI, L. T; MUCCI, S. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*. Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-12. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021291456> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGpG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.

JULIO, R. S; LOURENÇÃO; L. G; OLIVEIRA, S. M; FARIAS, D. H. R; GAZETTA, C. E. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. v. 30, p. 1-13. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22712997> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/wwr3pFwyvssv5s5wNJvXKvw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 set. 2023.

LIMA, C. C. M; FERNANDES, T. F; BARBOSA, M. S; ROSSI-BARBOSA, L. A. R; PINHO, L; CALDEIRA, A. P. Análise dos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho associados a ansiedade e depressão entre agentes comunitários de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 72, n. 2, p. 80-89. 2023. DOI: [10.1590/0047-208500000047](https://doi.org/10.1590/0047-208500000047) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gxHLLfJRkmjgxcjzWGS5Q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 set. 2023.

LOPES, D. M. Q; LUNARDI-FILHO, W. D; BECK, C. L. C; COELHO, A. P. F. Cargas de trabalho do agente comunitário de saúde pesquisa e assistência na perspectiva convergente-assistencial. *Texto e Contexto Enferm*. v. 27, n. 4, p. 1-10. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003850017> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jGB9hjpMkdfLthSdbpQtPN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.

MAGALHÃES, N. P; SOUSA, P. S; PEREIRA, G. V; SILVEIRA, M. F; BRITO, M. F. S. F; ROCHA, J. S. B; BARBOSA, L. A. R. R; CALDEIRA, A. P; PINHO, L. Hábitos relacionados à saúde entre agentes comunitários de saúde de Montes Claros, Minas Gerais: estudo transversal, 2018. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v. 30, n. 3, p. 1-12. 2021. DOI: [10.1590/S1679-49742021000300002](https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300002) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/JxzbTrv3PGZtM QzCD6dyZJj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 out. 2023.

MENGUER, L. S; PEREIRA, E. V; SILVA, A. C. R; FARIAS, J. M. Síndrome de burnout e satisfação no trabalho de agentes comunitários de saúde. *Rev. Bras Med Trab*. v. 21, n. 4, p. 1-9. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-903> Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/e2021903.pdf> Acesso em: 14 abril 2024.

MORALES, D. P. La teoría fundamentada (Grounded Theory), metodología cualitativa de investigación científica. *Pensamiento y Gestión*. n. 39, p. 119-146. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pege/n39/n39a01.pdf> Acesso em: 18 abril 2024.



NOGUEIRA, M. L. Expressões da precarização no trabalho do agente comunitário de saúde: burocratização e estranhamento do trabalho. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 28, n. 3, p. 309-323. 2019. DOI: 10.1590/S0104-12902019180783 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3p3Hn8ywnngS9GWL76FNW7TF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.

SARMA, D; CHIU, D. T; KIMBALL, A. B. Gender and Clinical Status in Burnout in Medicine. *JAMA Netw Open*. v. 7, n. 4. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001%2Fjamanetworkopen.2024.6575> Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2817446> Acesso em: 14 abril 2024.

SILVA, L. S. R; FERREIRA, C. H. S; SOUZA, M. C; CORDEIRO, E. L; PIMENTA, C. S; OLIVEIRA, L. A; SILVA, C. M; DOUBERIN, C. A; MENDES-FILHO, E. B. Agentes comunitários de saúde: a síndrome de burnout em discussão. *Brazilian Journal of health review*. v. 2, n. 1, p. 624-643. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1189/1042> Acesso em: 14 abril 2024.

SILVA, M. C. P; QUEIROZ, V. C; ANDRADE, S. S. C; SILVA, C. C. S; PEREIRA, V. C. L. S. Adoecimento mental entre os profissionais de saúde durante a pandemia pela COVID-19. *Enfermería Global*. n. 73, p. 223-239. 2024. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.569741> Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v23n73/pt_1695-6141-eg-23-73-206.pdf Acesso em: 14 abril 2024.

SILVA, T. L; SOARES, A. N; LACERDA, G. A; MESQUITA, J. F. O; SILVEIRA, D. C. Política Nacional de Atenção Básica 2017: implicações no trabalho do Agente Comunitário de Saúde. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 58-69. 2020. DOI: 10.1590/0103-1104202012404 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/prYWBkrvCywK6Hw5C5TbvQv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einsten*. v. 8, n.1, p. 106-106. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril. 2024.

SUYAMA, E. H. T; LOURENÇÃO, L. G; CORDIOLI, D. F. C; CORDIOLI-JUNIOR, J. R; MIYAZAKI, M. C. O. S. Estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em Agentes Comunitários de Saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. v. 30, p. 1-13. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22692992> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/qLNVgpdtvQ3msfMyBY9hp3k/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abril 2024.